



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA – UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES – IH
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES**

**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E O
PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM ALUNOS DE UM CENTRO DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM MARACANAÚ-CE.**

ANA CRISTINA SOUSA PAULINO

Acarape-CE, 2020

ANA CRISTINA SOUSA PAULINO

**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E O
PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM ALUNOS DE UM CENTRO DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM MARACANAÚ-CE.**

Projeto de pesquisa apresentado à
Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito de
obtenção do título de Bacharel em
Humanidades orientado pela Prof.^a Dr^a Fátima
Maria Araújo Bertini.

Acarape – CE ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr^a Fátima Maria Araújo Bertini.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Luís Carlos Ferreira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof.^a Izabel Cristina dos Santos Teixeira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Dedico este trabalho a Deus, autor e consumidor da minha vida, que me proveu e me guardou sempre em todos os detalhes nesta trajetória. A minha mãe, Cristiane de Sousa Paulino e ao meu pai Eurico Neto Paulino e aos meus irmãos, Erica de Sousa Paulino e Wellington de Sousa Paulino, por todos os esforços que fizeram para que eu pudesse concluir o Ensino Superior.

AGRADECIMENTOS

Nem todas as palavras do mundo seriam capazes de expressar de fato minha gratidão a Deus antes de qualquer pessoa. Pois de todas as maneiras possíveis, ele me mostrou sinais de sua fidelidade e a promessa dele sobre minha vida.

Sou eternamente grata aos meus pais, que me motivaram sempre. Que acreditaram junto comigo, que choraram comigo também nos dias mais difíceis.

Sou grata a minha tia Rejane de Souza Paulino, que se trata de uma referência para mim. Foi a primeira da minha família inteira a ingressar no nível superior e me mostrou que eu também seria capaz. Por cada ajuda, conselho nas horas mais complicadas. Muito obrigada.

Agradeço aos meus irmãos, Wellington de Sousa Paulino e Erica de Sousa Paulino, pelo companheirismo de sempre. Pela expressiva admiração que possuem para comigo. Sou imensamente grata.

Estendo meus agradecimentos a minha Orientadora Profa. Dra. Fátima Bertini, que em meio ao meu convite inesperado, prontamente abraçou o projeto e topou juntamente comigo desbravar e destrinchar este campo de pesquisa.

Aos meus colegas de período de ingresso 2017.1 (não vou citar nomes para não correr o risco de esquecer ninguém), que aqui tive o prazer de conhecer. Gostaria de agradecer, pois foram trocas de experiências, de sensações e aprendizados que vivenciamos juntos, e sempre tentando ajudar uns aos outros de todas as maneiras. Em meio a tantos que vimos desistindo no decorrer do curso, começamos a nos solidarizar uns com os outros para que chegássemos ao fim juntos.

Sou grata a Instituição Unilab e todo seu corpo docente que tive a oportunidade de conhecer, pois todos, sem exceção nenhuma, contribuíram das mais variadas maneiras na construção do indivíduo que sou hoje.

RESUMO

Esse projeto de pesquisa constitui uma análise da relação entre a influência das constantes mudanças ocasionadas pelo mercado de trabalho e o desenvolvimento da aprendizagem de alunos de um Centro de Qualificação Profissional em Maracanaú-CE. É importante analisarmos a fundo a representatividade do trabalho para o adulto e assim compreendermos os estímulos e as pressões que os indivíduos sofrem para se inserirem no mercado de trabalho. Faz-se referência ao termo Andragogia. Entende-se daí a ciência de ensinar a adultos. Pode-se entender as especificidades dessa ciência para este público alvo em questão, pois considera-se que os adultos possuem uma bagagem que não pode ser ignorada em meio a qualquer atividade desenvolvida. O estudo se realizará em um Centro de Qualificação Profissional, localizado em Maracanaú-CE. A metodologia do projeto se fará por meio do método quantitativo e através da técnica de levantamento. Utiliza-se ainda como instrumento para obtenção de dados, um questionário com oito perguntas de múltiplas escolhas objetivas e concisas para os participantes, tornando, assim, possível uma análise efetiva baseada nas respostas do público alvo do estudo.

Palavras-chave: Mercado de trabalho, Desenvolvimento, Aprendizagem, Ensino de adultos.

ABSTRACT

This research project is an analysis of the influence of the constant changes that exist in the labor market in the learning development of students of a Professional Qualification Center in Maracanaú-CE. It is important to thoroughly analyze the representativeness of work for the adult, and thus to understand the stimuli and pressures that individuals suffer to enter the labor market. Reference is made to the term Andragogy. From this we understand the science of teaching adults. One can understand the specificities of this science for this target audience, as it is considered that adults have a baggage that cannot be ignored in the midst of any activity developed. The project methodology will be done in a Professional Qualification Center, located in Maracanaú-CE, through the quantitative method and through the survey technique. It is also used as a tool to obtain data, a questionnaire with eight questions of multiple objective and concise choices for the participants. Thus making possible an effective analysis based on the responses of the target audience.

Key words: Labor market, Development, Learning, Adult education.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	08
2.OBJETIVOS	11
2.1.Objetivo Geral	11
2.2.Objetivos específicos	11
3.JUSTIFICATIVA	12
4.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
4.1.A relevância e os significados simbólicos do trabalho para o adulto	14
4.2.Conhecendo a Andragogia	17
5.METODOLOGIA	20
5.1.Método	20
5.2.Técnica	20
5.3.Participantes da pesquisa	23
5.4.Local de aplicação	24
5.5 Análise de dados	25
6.CRONOGRAMA	26
7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

1 INTRODUÇÃO

O presente Projeto de Pesquisa tem como foco de estudo a relação entre as modulações decorrentes do mercado de trabalho e o desenvolvimento do aprendizado dos alunos de Centro de Educação Profissional localizado em Maracanaú-CE. A análise feita tem uma proposta de evidenciar como a aprendizagem dos trabalhadores e o mercado de trabalho podem vir a ter vinculações pouco percebidas no senso comum. Esse trabalho perpassa pela minha própria experiência enquanto trabalhadora e estudante.

Sempre fui estudante da rede de ensino público, de uma família de três irmãos, na qual sou a mais velha. Minha mãe trabalhou somente uma vez de carteira assinada como costureira. Passou o equivalente a nove meses nessa confecção, conseguindo este trabalho por possuir um curso de costura. Minha mãe não concluiu nem o ensino fundamental, assim como também meu pai, que desde muito jovem sempre trabalhou. O meu avô, por parte do meu pai, trabalhava com fabricação de tijolos e meu pai era obrigado a estar trabalhando com meu avô sempre. Desta maneira, não priorizando seus estudos. Meu pai sempre arrumou emprego, pois desde novo já trabalhava. Seu primeiro emprego foi de zelador, com registro na carteira. Ele trabalhou em uma empresa de granitos em um período de sua vida. Lembro-me vagamente, pois era muito pequena. Certo dia, meu pai sofreu um acidente, em que uma pedra caiu em cima de sua mão, ferindo-o gravemente. O socorro foi rápido e a sequela foi menor do que o esperado pela gravidade do acontecido. Desde então, apesar de não ficar desempregado, seus registros na carteira foram sempre de auxiliar de serviços gerais. O salário de um auxiliar de serviços gerais é basicamente um salário mínimo, o qual não propiciou à minha família uma situação financeira favorável. Meus irmãos e eu sempre estudamos em creches e escolas da rede pública, sempre ouvia meu pai dizer que não queria para seus filhos o mesmo que ele ainda hoje passa no trabalho. Quando eu terminei o Ensino Médio em 2013, sem perspectiva de ingressar no Ensino Superior (uma vez que já havia tentado o vestibular em 2012 e não obtive êxito), havia a pressão de ajudar financeiramente em casa. Com o

desejo de poder custear algum curso profissionalizante, e o anseio de fazer diferente dos meus pais, fui em busca de emprego. Foram várias tentativas frustrantes e, sem experiência profissional alguma, sem nenhum tipo de qualificação, me direcionei ao trabalho informal.

No primeiro momento, tornei-me vendedora de bijuterias, depois comecei a vender doces. Mesmo assim não era um “emprego” de carteira assinada. Meu pai sempre enalteceu a importância de um emprego registrado. Passando certo período de tempo, tornei-me feirante, em um grande centro de vendas, bem conhecido pela venda de frutas e de verduras em Maracanaú-CE. Era um trabalho em que eu precisava sair de casa na madrugada e saía muito cedo. Ainda assim, o que ganhava não era o suficiente para os projetos que eu tinha, não conseguia ajudar em casa, nem estudar mais.

Em 2014, prestei o vestibular novamente, o que foi outra experiência frustrante, da qual não consegui atingir meu objetivo. Ainda me desdobrando no trabalho informal, fui trabalhar em uma loja de roupas da minha tia. Passei certo período lá, até que minha tia levou a loja para a casa dela e não precisava mais de uma pessoa. Foi aí então que decidi aprender a costurar, pois minha mãe tinha as máquinas em casa. Aprendi a costurar, mas continuei procurando um emprego com registro. Até que em 2016, consegui entrar em uma empresa de costura. É bem interessante falar um pouco sobre este período de inserção nesta empresa, uma vez que esta possuía um método de inserção de mulheres no mercado de trabalho através do ensino da função. Primeiramente, o período da experiência das mulheres contratadas era em uma “escolinha” onde cada menina iria ser treinada para uma função específica. Com o trabalho que havia conseguido, vi a oportunidade de custear um curso técnico. Consegui uma bolsa em um curso técnico de radiologia, do qual frequentei o equivalente a cinco meses.

Ainda no ano de 2016, eu não havia ainda esquecido dos meus projetos. Dessa forma, prestei vestibular novamente, e fui aprovada na Universidade, para ingresso no segundo semestre de 2017 na Unilab. Conversei com meus pais, pois não sabia realmente o que fazer. Queria ajudá-los financeiramente, mas eu sempre quis estar na universidade. Fiquei em um dilema que a maioria dos jovens enfrentam: estudar ou trabalhar? Meus pais foram além do que eles podiam e me incentivaram a sair do trabalho e a me

dedicar aos estudos, pois se tratava de uma oportunidade que eles não tiveram. Sendo assim, fui conversar com minha chefe e relatei as minhas dificuldades e que não iria abrir mão de estudar por conta do trabalho. Encontrei, por um período, resistência da minha chefe, a qual queria me dispensar. Lembro até que a mesma me contou a história dela, de que era formada em uma determinada área, mas não conseguiu exercer, o que me deixou um tanto quanto temerosa. No final de 2017, saí da empresa e comecei novamente a saga para inserção no mercado de trabalho - agora com um desafio a mais - por um emprego que fosse mais adequado aos estudos.

Neste período, enveredei-me novamente pelo mercado de trabalho informal, fiz diárias de costureira para ter o dinheiro da passagem da faculdade, fui vendedora de óculos porta a porta também - até estar onde me encontro atualmente. Sou estagiária da secretaria do trabalho de Maracanaú, onde trabalho quatro horas por dia, de segunda a sexta-feira. O que considero uma grande conquista e dádiva.

Minhas experiências aqui relatadas se tratam de uma grande carga de influência para a escolha da temática deste trabalho. Partindo de uma observação de minhas experiências, pude perceber que não sou um caso isolado, mas que esta dificuldade de inserção no mercado de trabalho e até mesmo de boas condições de trabalho, constitui um fator bastante presente na vida de jovens e adultos brasileiros.

Busco nesse projeto de Pesquisa, portanto, compreender melhor a construção dessa consciência e dessa relação entre trabalho e a busca pelo aprendizado, em uma sociedade onde se impõe a ideia de que quanto mais se estuda, melhor o trabalho que se pode conseguir, seja na questão salarial ou até mesmo de status.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

- Compreender como a busca pela qualificação profissional influencia no processo de aprendizagem de alunos de um centro de educação para o mercado de trabalho.

2.2 Objetivos Específicos:

- Analisar os padrões de desenvolvimento do aprendizado dos alunos de acordo com a necessidade de inserção no mercado de trabalho.
- Evidenciar os moldes impostos pelo mercado de trabalho para se tornar um profissional atraente para as empresas.

3 JUSTIFICATIVA

O índice de desemprego atualmente em nosso país é o equivalente a 11,8% da população brasileira, o que equivale a 12,6 milhões de pessoas, segundo os dados do IBGE publicado em 30 de agosto de 2019¹. Mesmo com um recuo deste número equiparado ao trimestre anterior ao de julho do mesmo ano, ainda assim, trata-se de um número grande de pessoas sem nenhum tipo de ocupação e, conseqüentemente, sem renda financeira.

Com as constantes mudanças e adequações que a tecnologia propõe aos empregadores, para que cada vez mais se possa ganhar tempo e dinheiro, os empregados vivem um dilema de constante modulação, tendo que, diariamente, acompanhar estas mudanças. Quando em uma determinada empresa, os donos optam por alocarem em seu edifício uma nova máquina, esta precisará de uma pessoa capacitada para o manuseio e possíveis concertos deste novo equipamento. Desta maneira, os funcionários se sentem ameaçados e impulsionados ao adequamento, para que não sejam substituídos. Esta se trata de uma batalha constante na vida de quem já conseguiu entrar e se inserir no mercado, como também para os que nunca conseguiram adentrar no mundo do trabalho ou estão prestes a concluir o Ensino Médio. Neste período, há a maior pressão por parte da família e da sociedade da independência financeira.

Além dessa realidade, advém o desejo pessoal de ajudar com os gastos de casa, de querer comprar algo, ou sair para algum lugar, sem se constranger, ou ser constrangido ao pedir dinheiro. Geralmente, um adolescente que sai do Ensino Médio é lançado para o mercado de trabalho sem nenhum processo de qualificação e em nossa atualidade o Ensino Médio é um dos menores requisitos para se conseguir uma oportunidade. Os tempos em que se exigia simplesmente o Ensino Médio para o cargo de serviços gerais ficou lá para trás. É de extrema importância que o indivíduo hoje possua o Ensino Médio, um curso de informática básica, o domínio de outro idioma constitui um diferencial e a experiência comprovada naquela função também é

1 - PORTAL DO IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>> Acesso em: 05 de setembro de 2019.

um requisito bastante presente nesta lista e no perfil do candidato a vaga.

É bem comum ouvirmos falar que existem vagas de emprego, mas não existem pessoas qualificadas para ocuparem estas vagas. Atentando-nos a este âmbito de qualificação, podemos então pensar o porquê desta dificuldade das pessoas em se capacitarem? Qual será este fator que impossibilita a busca por qualificação? E podemos pensar algum método que facilite o desenvolvimento da capacidade de aprender algo novo? Para além dessas questões, esse projeto de pesquisa, coloca como primeira hipótese a lógica do trabalho que se encontra em constante modulação. Isso poderá influenciar no desenvolvimento do aprendizado dos alunos, acarretando a necessidade de mudanças no seu processo de aprendizagem. Por outro lado, pode-se inferir que a dinâmica do mercado de trabalho é influenciada pelo desenvolvimento do aprendizado dos alunos, já que estão em constante aprendizado e, desta maneira, constroem essa dinâmica. Podemos ainda pensar na sociedade como atuante e como fator limitante do desenvolvimento do aprendizado do indivíduo, que se desenvolve de acordo com o meio em que se encontra.

Independente da idade do indivíduo, estamos constantemente aprendendo e ensinando. Teoria como a da epistemologia genética de Jean Piaget (ISILDA PALANGANA. 2001), na qual a natureza desta capacidade de aprender do ser humano é o protagonista neste desenvolvimento.

O ser humano, com o passar do tempo, é surpreendido por novas invenções e imposições. Não somente no mercado de trabalho, a tecnologia é algo presente e cada vez mais abrangente em todos os lugares que vamos, seja no mercado, no banco ou em um restaurante. Sem domínios das ferramentas da tecnologia, os indivíduos acabam sendo privados de serviços passando por muitas situações complicadas, o que nos faz refletir sobre o ato de aprender, da maneira de como se utiliza da tecnologia. Vemos, por exemplo, na maioria das vezes, pessoas de idade mais avançada que não conseguem resolver suas questões nos caixas eletrônicos, precisando de ajuda e correndo o risco de serem enganadas por pessoas mal intencionadas. É uma condição de risco devido à falta de conhecimento, enfrentada por estas pessoas.

Os poucos estudos voltados a esta temática também foi fator que me instigou a pesquisar e escrever sobre este assunto, pois muito vemos a respeito do ensino as crianças seja do infantil ao fundamental, mas quanto aos

jovens e aos adultos pouco se debate e muito pouco se faz essa busca e análise das influências e das técnicas de ensino voltadas a estes sujeitos, que também estão na constante construção e submersos nas sociedades das quais se encontram inseridos. A relação do trabalho e a busca pela aprendizagem é uma discussão que só faz sentido para o adulto, o qual vive sempre enfrentando os desafios de se reinventar para não ser “descartado” do mercado de trabalho.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 A relevância e os significados simbólicos do trabalho para o adulto

Não é de hoje que o trabalho vem sendo discutido em suas mais variáveis perspectivas, sendo colocado na maioria das vezes, como o protagonista de vários embates. Marx por exemplo afirma o seguinte:

Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participa o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza... Põe em movimento as forças naturais de seu corpo – braços e pernas, cabeça e mãos –, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza (MARX, 2001, p. 211).

Karl Marx (2001) evidencia o trabalho como uma relação de homem e natureza, na qual o homem usa de suas funções e atributos físicos e controla essa relação material com a natureza, exercendo sobre este domínio e extraindo da natureza algo de útil para si. Consequentemente, causando modificações não só ao seu ambiente externo, mas também se modificando internamente. Já podemos, desta maneira, perceber no posicionamento de Marx, que o trabalho trata-se de um fator e exercício de influência, causando um efeito tanto de ação do homem, como de transformação do meio a qual este se encontra.

No entanto, percebemos também que a, *priori*, essa interação se inicia com a ação do homem que de acordo com a maneira que age modifica a natureza. Um exemplo de fácil compreensão que podemos citar é o próprio minério que ocorreu e ainda ocorre em Minas Gerais, onde os mineradores escavam em busca de encontrar um mineral ou uma pedra preciosa. Eles exercem as suas energias e força de trabalho sobre a natureza, buscando extrair algo e, por sua vez, acabam modificando o espaço, criando túneis, cavernas e buracos, o que em nossos dias atuais se trata de característica marcante desse Estado.

É interessante que venhamos dar atenção ao ponto inicial deste

processo que Marx analisa, pois vindo em uma perspectiva mais desvinculada com o 'trabalho' em si, Émile Durkheim (2007), em um aspecto mais voltado para a educação, defende que a sociedade é maior que o indivíduo, portanto é ela quem forma os indivíduos de acordo com as relações que se desencadeiam. Desta maneira, os indivíduos tendem a se dissolverem em meio à sociedade líquida em que estão inseridos. Observamos aqui que Durkheim cita esse processo de relação do indivíduo e sociedade, mas colocando a sociedade como executora agora da ação de transformar o indivíduo. Ou seja, o homem em si não é o executor da ação, neste caso, ele sofre os efeitos e assim consequentemente muda de acordo com eles.

“(...) toda atividade realizada pelo homem civilizado que transforma a natureza pela inteligência. E realizando essa atividade, o homem se transforma, se auto-produz e, ao se relacionar com outros homens, estabelece a base para as relações sociais”. (CARMO, P. S. 2001, p.15)

Bem semelhante à perspectiva de Karl Marx (2001), Carmo (2001) faz a afirmação associando essa atividade tão somente ao homem civilizado, O autor engloba a relevância das relações sociais, o que podemos detectar uma mescla da ideia de Karl Marx (2001) e Émile Durkheim (2007).

Podemos refletir sobre a importância do trabalho para o adulto com base na análise do tempo que muitas vezes se dedica ao trabalho. Geralmente, um trabalhador tem uma carga horária equivalente a oito horas diárias para cumprir. No sábado, são quatro horas e folga aos domingos. Observamos que se trata de 1/3 do dia desempenhando determinada função. É válido ainda considerarmos o tempo de estudo, seja de um curso que se espera uma contribuição para se conseguir um emprego, ou até mesmo o próprio ciclo escolar, do fundamental até o Ensino Médio. Com efeito, para possuir estes certificados, tanto de cursos, como acadêmicos, custaram tempo, além do empenho do indivíduo.

Para o ser humano, a simbologia do trabalho não se resume somente em obter uma renda, mas também a realização pessoal. As pessoas se constroem ao falar que estão empregadas. Podemos perceber que existe uma questão de status, quando se tem um emprego. O trabalho informal também não é visto com bons olhos, pois a sociedade interiorizou a ideia de

que o trabalho formal é o trabalho “bom”, pois oferece uma estabilidade ao trabalhador.

Carmo (2001) ainda afirma que o simbolismo do trabalho sofreu e sofre variações de acordo com a cultura e a época em que determinados indivíduos se encontram, podendo este ser enaltecido ou desprezado. Na conjuntura histórica, por exemplo, os escravizados eram responsáveis pelos trabalhos pesados. Esta se tratava da única utilidade dessas pessoas nessa época de escravização. O trabalho do homem branco era tão somente administrar, escrever, todo serviço que se subjugava um empenho de intelecto, pois se subentendia que somente o homem branco era capaz de tal ato.

A nossa sociedade moderna foi construída e moldada ainda com resquícios deste fragmento, de que os trabalhos mais pesados são para as pessoas que não estudaram no caso. Podemos ainda também observar as relações de classe que se estabelecem, nas quais o assalariado é um pobre, na maioria das vezes, sem estudo, sem formação. E o empresário é o patrão, é o gerente, o rico que estudou, se formou, possui uma influência familiar na classe alta da sociedade.

No sistema capitalista, o trabalho é o centro de produção de riqueza, seja do trabalhador, do patrão, da empresa e até do país. Desta maneira, perpetua-se a ideia de que seria através do trabalho que iria conquistar e alcançar riquezas, fazendo com que o trabalhador que tem um emprego sintasse um passo a frente de conseguir a conquistar algo e, conseqüentemente, à frente das pessoas que não estão fora do mercado de trabalho.

Conhecendo a Andragogia

O significado termo da Andragogia é de extrema importância e não se trata de uma palavra corriqueira em nosso cotidiano. Estamos habituados ao termo da Pedagogia, que faz referência a ação de conduzir e orientar a criança. Tendo em vista que os termos da pedagogia e da andragogia se assemelham, podemos fazer a relação entre eles. O termo *gogia* presente nas duas palavras, de origem grega, se trata justamente do significado de orientar/conduzir. Já termo *andros* também de raiz grega, significa homem adulto, vemos assim que o termo direciona-se ao ensinamento voltado para o adulto.

Confúcio e Lao Tse na China; Aristóteles, Sócrates e Platão na Grécia antiga; Cícero, Evelid e Quintillian na antiga Roma foram também exclusivos educadores de adultos. A percepção desses grandes pensadores quanto à aprendizagem era de que ela é um processo de ativa indagação e não de passiva recepção de conteúdos transmitidos. Por isso suas técnicas educacionais desafiavam o aprendiz para a indagação. (OLIVEIRA. 2011, p. 01).

É importante refletir que se fazem necessários métodos diferenciados de ensino do adulto para o ensino da criança. Tendo em vista que o adulto já possui uma bagagem de experiências, as quais formaram o indivíduo que ele é até aquele momento. A criança constitui um ser ainda em construção, uma folha em branco - podemos assim pensar - onde tudo que se escreve de novo e é de fácil visibilidade e de aceitação.

Um adulto já advém com suas convicções, ideias, problemas e até mesmo seus vícios de linguagem, aspectos estes que, possuem uma grande influência na aprendizagem do indivíduo. Oliveira (2011) ainda evidencia a técnica de indagação para com o aprendiz, para que, de fato, este venha a desempenhar suas capacidades funcionais de adulto, de independência, de solucionador de problemas e de responsável por seus atos.

Caio Beck (2018) afirma que o termo da Andragogia caiu em desuso por quase um século. Devido a críticas recebidas por Johann Friedrich Herbart, que foi aluno de Immanuel Kant. Johann tinha em mente que adultos depois de certo amadurecimento não poderiam mais ser ensinados. O que não se trata de um erro, tendo em vista que a Andragogia defende realmente que essa responsabilidade de transmitir conhecimento não é mais só do educador, a

dividindo com o educando.

O termo foi utilizado primeiramente pelo professor alemão Alexander Kapp em 1833 e só voltou a ser usado por outro alemão em 1921. Eugen Rosenstock tentou explicar que era errado o uso do termo da pedagogia para com os adultos, pois a própria palavra em seu significado já deixava bem clara o público a qual era destinada. E com o passar do tempo surgiram muitos autores que saíram em defesa do uso do termo.

Knowles é mais quem se empenha na defesa de um termo independente para se referir à prática e ao estudo de adultos com base no facto de, apesar de alguns princípios da educação infantil serem aplicáveis à dos adultos, a sua posição social, as suas responsabilidades perante os outros e as suas funções são muito diferentes das primeiras idades e isso exige uma nova disciplina. (OSORIO. 2003, p. 92).

Desta maneira, o termo vem ganhando espaço e se tornando cada vez mais válido em trabalhos e pesquisas, que são direcionadas à aprendizagem de adultos. A visão andragógica - em contraste com a pedagogia - tira do centro o professor. Ocorre uma desmistificação do “professor” como detentor de todo o conhecimento. Tanto que o educando é chamado de facilitador, que está ali para mediar e facilitar na construção do conhecimento. Ainda vale ressaltar a grande importância que as experiências e práticas profissionais possuem em meio aos métodos andragógicos. Arroyo (1996) afirma que a Andragogia está tradicionalmente vinculada à qualificação profissional. Desta maneira, podemos então fazer essa relação entre mercado de trabalho e aprendizado.

Bellan (2005) afirma que para o educador que decide pelo direcionamento de seu papel de ensinar, mediante a ótica da Andragogia, será necessário com que este venha traçar técnicas e ainda proporcionar um ambiente que seja adequado para a aprendizagem do adulto. Vê-se o quão importante e até mesmo necessário é o trabalho para o ser humano. Compreende-se que se faz necessário para o adulto um fator que o impulse a procurar aprender algo novo. O indivíduo precisa entender e acreditar que resolverá algum problema com o novo conhecimento adquirido.

Krajn (1993) afirma que se faz necessário um período andragógico, para de fato se consiga pôr em prática estratégias andragógicas. Período este, que se estrutura em cinco fases:

1º- A identificação das necessidades das quais motivaram a busca pela a educação. Os objetivos que deseja trará ao educando, realização pessoal, social e profissional.

2º- Planificação do programa. O programa e métodos de ensino precisam estar adequados aos adultos, e também suscetíveis a eventuais modificações. Tendo em vista que cada pessoa é diferente uma da outra, às vezes, faz-se necessário a reformulação da maneira de se apresentar o conteúdo.

3º- Planificação dos métodos. As técnicas de ensino, a maneira de se expressar também deve estar adequada aos hábitos dos adultos.

4º- Aplicação do programa. Proporcionar ao adulto uma independência e responsabilidade pela sua própria aprendizagem.

5º- Avaliação dos resultados e readiagnóstico da aprendizagem. Análise das constantes mudanças, pois de acordo com o avanço da sociedade, existe sempre algo novo para se aprender.

Percebe-se, desta maneira, que as técnicas da Andragogia para o aprendizado do adulto faz menção às suas experiências além de profissionais, pessoais também. A maneira como o facilitador se relaciona com o indivíduo, seja no falar, ou até mesmo na autonomia e na confiança no educando, que permite a este agir como um ser independente e capaz de administrar qualquer tipo de situação.

Nenhum adulto gosta de ser tratado como criança. Sendo assim, cabe ao facilitador evidenciar ao aluno seu lugar de fala diante da sociedade. Anteriormente já foram abordadas as ideias e significados do trabalho para o adulto e discorreremos sobre o ensino voltado para os adultos - a Andragogia. Podemos, desta maneira, discorrer sobre a influência de um para outro em nosso contexto atual. É o que se propõe esse projeto ao fazer a relação entre a aprendizagem e o adulto.

5 METODOLOGIA

5.1 Método

Para a execução deste projeto, optamos pelo método quantitativo, pois segundo Creswell (2007), na pesquisa de cunho quantitativa, o investigador recorre, para desenvolvimento de questões, de hipóteses e conhecimento, com base em avaliações em causas e efeitos, a partir de testes de teorias. Este método nos permite um maior controle de informações e não permite espaços para a ambiguidade. Constitui ideal para nos permitir a melhor compreensão de como a busca pela qualificação profissional influencia no processo de aprendizagem dos alunos de um centro de qualificação profissional para o mercado de trabalho. Tendo em vista que as técnicas numéricas quantificam informações, validando o assunto do trabalho. Flick (2013,p.25) afirma que a vantagem de uma pesquisa quantitativa está na capacidade que esta dispõe de um estudo de um grande número de casos, em um curto período de tempo, e que seus resultados são generalizáveis. Ou seja, não será necessário a entrevista de todos os alunos do centro de qualificação profissional.

5.2 Técnica

No presente projeto de pesquisa optou-se pela técnica de levantamento.

Um projeto de levantamento de uma descrição quantitativa ou numérica de tendências, atitudes ou opiniões de uma população ao estudar uma amostra dela. A partir dos resultados da amostragem o pesquisador generaliza ou faz alegações acerca da população. (CRESWELL. 2007, p. 161-162)

Tendo em vista que esta técnica é benéfica em muitos fatores, como a facilidade e a praticidade para os participantes se sentirem mais cômodos a responder. Outro ponto positivo trata-se do fator econômico, pois para a aplicação desse tipo de técnica não se faz necessário muitos materiais.

Segundo GÜNTHER (2003) o questionário é o principal instrumento

para a obtenção de dados por amostragem. Desta forma, elaboramos um questionário com oito perguntas de múltiplas escolhas e objetivo. Com questões pertinentes à problematização, buscando analisar o grau da influência do mercado de trabalho, não somente pela busca por qualificação, mas do quanto os alunos pós curso se sentem aptos à prática do que viram durante o curso.

Segue abaixo o questionário elaborado:

Questionário voltado aos alunos do curso de informática organizacional do Cate da Pajuçara - Maracanaú, que tem como intuito analisar a questão do desenvolvimento do aprendizado e até que ponto a dinâmica do mercado de trabalho no desenvolvimento da aprendizagem dos trabalhadores.
- Qual sua faixa etária? (☐) 15 a 20. (☐) 21 a 30. (☐) 31 a 40. (☐) 41 a 50. (☐) Acima de 51.
- Qual o seu nível de escolaridade? (☐) Fundamental Incompleto. (☐) Fundamental Completo. (☐) Ensino Médio Incompleto. (☐) Ensino Médio Completo. (☐) Técnico. (☐) Superior Incompleto. (☐) Superior Completo.
- Qual o motivo que te levou a procurar este curso? (☐) Estou buscando trabalho e não consigo, por isso vir fazer o curso para me qualificar e conseguir um trabalho. (☐) Sempre quis aprender a usar um computador, então vir fazer o curso. (☐) Sou estudante e já estou procurando qualificação para o mercado de trabalho, procurando fazer cursos para já construir um bom currículo. (☐) Vir fazer o curso pois acho extremamente necessário hoje em dia, não só para o mercado de trabalho, mas para uso dessas ferramentas no cotidiano.
- O mercado de trabalho teve influência na sua busca por este curso? (☐) Sim, completamente.

☐ Talvez um pouco.

☐ De maneira nenhuma.

- O quanto você acha que aprendeu do itinerário do curso?

☐ Aprendi tudo, acredito que realmente já consigo fazer o uso dos programas: Write, Impress, Calc. Aprendi a gerenciar o e-mail, a me conectar e fazer uso das redes sociais.

☐ Eu já sabia de algumas coisas, mas aprendi bastante coisa no decorrer do curso.

☐ Aprendi muita pouca coisa, ainda sinto bastante insegurança, para usar as ferramentas que vimos no curso.

☐ Eu não aprendi simplesmente nada, tenho bastante dificuldade de aprendizado, então foi bastante difícil, não consigo fazer uso das ferramentas apresentadas no decorrer do curso.

- Se você for contratado hoje como auxiliar administrativo, você se considera apto (a), a desenvolver esta função, tendo em vista que você será responsável por fazer alimentação de planilhas, editar formulários, enviar e receber e-mails, formatar arquivos?

☐ Sim, completamente, tenho um bom e ágil domínio das ferramentas graças ao curso.

☐ Sim, mas acredito que precisarei de tempo e de paciência dos meus superiores, tendo em vista que não tenho agilidade com as ferramentas propostas.

☐ Talvez, tenho receio, pois não sinto segurança para o uso das ferramentas que vi no curso.

☐ Não, completamente, não tenho o mínimo de domínio das ferramentas para desempenhar tal função.

- Você acredita que para conseguir um emprego nos dias atuais, o curso que você fez lhe ajudará?

☐ Sim, bastante, pois qualquer vaga de emprego exige um mínimo de domínio de informática, trata-se de um requisito indispensável.

☐ É um diferencial no currículo, então acredito que sim.

() Não necessariamente, todo mundo tem curso de informática, e mesmo assim estão desempregadas, acredito que não influi em nada.

() Acredito que não, pois vejo pessoas que dominam muito bem as ferramentas que vimos no decorrer do curso, e mesmo assim continuam desempregadas.

Você faria este curso se estivesse trabalhando?

() Sim, pois gosto sempre de estar aprendendo coisas novas.

() Talvez, se fosse um trabalho flexível de horário e exigisse tal conhecimento.

() Muito provavelmente não, pois não teria a mínima necessidade de eu estar fazendo o curso, uma vez que meu foco é conseguir um emprego.

Questionário elaborado pela autora do TCC com a supervisão da orientadora.

5.3 Participantes da pesquisa

Para iniciar análise da dinâmica de trabalho como agente ativo no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos do Centro de Atendimento ao Trabalhador e Empreendedor – CATE torna-se importante, neste primeiro momento, identificar e delimitar os alunos a serem analisados. Antes, faz-se necessária a explanação e uma breve apresentação do projeto para que venhamos entender melhor a delimitação de nossos participantes.

O projeto do CATE trata-se da descentralização dos serviços advindos do Sistema Nacional de Emprego – SINE, de Maracanaú, que tem para com o trabalhador uma preocupação para além do encaminhamento para uma vaga de emprego. Tendo em vista que o projeto do CATE visa a capacitação de trabalhadores para o mercado de trabalho de maneiras variáveis, seja através de cursos *online*, cursos presenciais, e oficinas de informática. Este projeto irá se deter aos alunos participantes do curso de informática organizacional, em que cada turma tem em média uma duração de um mês. Ao findar o mês, o aluno recebe seu certificado com carga horária de 40 horas, e o itinerário do que ele viu no decorrer do curso.

Os educadores atuantes nestas oficinas são dois estagiários: um referente ao turno da manhã e outro referente ao turno da tarde. Eles ministram as aulas e depois desafiam os alunos na prática. Por exemplo, uma componente do itinerário do curso consiste na elaboração de orçamentos, em que os alunos vão aprender sobre o Calc (um programa de planilhas, bem semelhante ao Excel).

Após a exposição do slide, dos comentários e das explicações do educador (estagiário), os alunos são orientados a desenvolver e formatar sua própria planilha, com os gastos referentes às suas contas de água, luz e telefone, podendo e sendo mais recomendado que estes usem valores hipotéticos. Em seguida, após a elaboração de suas planilhas, os alunos terão que fazer uma avaliação online, referente ao conteúdo do slide apresentado e exposto em sala, no qual estes precisam atingir uma média sete para que seja aprovado naquele módulo.

É interessante a análise destes alunos, tendo em vista que o tempo destinado ao ensinamento a eles é maior do que das outras modalidades citadas, pois estas oficinas acontecem nos respectivos dias, segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira, tanto no período da manhã como da tarde. Já neste ponto pé inicial da escolha dos alunos a serem analisados, pode-se notar uma estratégia de objetos de estudo que são mais expostos a esses mecanismos de interação para o desenvolvimento da aprendizagem.

A quantidade de alunos por turma costuma variar entre 3 a 6 alunos. Considerando que estaremos aplicando o questionário nos dois turnos, e no período contínuo de seis meses, obter-se-á uma amostragem relevante de participantes.

5.4 Local de aplicação

O local de aplicação do questionário foi escolhido o Centro de Atendimento ao Trabalhador e Empreendedor – CATE, que fica localizado no

município de Maracanaú, mais especificamente no bairro de Pajuçara. O espaço onde o projeto foi acolhido no bairro chama-se Espaço Economia Solidária, onde se tem uma sala reservada para os cursos. O questionário será aplicado quando terminar todo o itinerário do curso de informática organizacional.

Os critérios para a escolha do lugar foram os pontuados abaixo:

- 1 – Pelo fácil acesso do autor desse TCC ao local referido, visto ser este a estagiária do espaço.
- 2 – Pela comodidade aos participantes, uma vez que já se encontram no local para fazerem o curso e, desta maneira, se torna uma possibilidade para a participação das pessoas.
- 3 – A sala, por se tratar de um ambiente silencioso e onde os participantes já vão estar habituados.
- 4 – Na sala é onde o educador já tem construído uma relação com de companheirismo com os alunos, o que contribuirá também para que as respostas sejam de fato sinceras.

5.5 Análise dos Dados

De início, far-se-á a separação dos questionários coletados por data e por idade para que se possa analisar os períodos e suas possíveis oscilações nas coletas de dados no decorrer dos seis meses de aplicação dos questionários. A seguir, se transferirá os dados coletados das folhas de papel para um arquivo virtual, para uma melhor segurança de preservação dos dados, a serem analisados posteriormente.

A análise de dados se fará com ajuda da ferramenta eletrônica Excel. Por se tratar de uma pesquisa quantitativa, a planilha eletrônica do Excel trata-se da melhor escolha para armazenar os dados e construir gráficos no decorrer de nossos resultados adquiridos.

6 CRONOGRAMA

2019				
ATIVIDADES	SET	OUT	NOV	DEZ
Revisão de literatura e levantamento teórico.	X	X	X	
Planejamento para a elaboração do projeto.		X	X	X
Elaboração do questionário para aplicação.		X	X	X

2020								
ATIVIDADES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGOS
POSSÍVEIS AJUSTES NO QUESTIONÁRIO.	X	X						
APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS			X	X	X	X	X	X
ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS							X	X

Referências Bibliográficas

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. S. P.: Martins Fontes, 2008.

ABRANCHES, Valesca da Costa. **A Sociologia de Durkheim**. Disponível em: < [http:// www.duplipensar.net/lut/francesa/2004-02-durkheim.html](http://www.duplipensar.net/lut/francesa/2004-02-durkheim.html) > Acesso em 05 de NOV. de 2019.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

CRESWELL, J. W. Declaração de Objetivos. IN: CRESWELL, J. W. **Projetos de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Artmed: Porto Alegre, 2010.

GÜNTHER, H. **Como elaborar um questionário**. In Günther, H. Série planejamento de Pesquisa em Ciências Sociais. Brasília: UnB, 2003.

CARMO, Paulo Sérgio. **A ideologia do trabalho**. São Paulo: Moderna, 2001.

PORTAL DO IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>> Acesso em: 05 de setembro de 2019.

BECK, C. (2018). **Explorando as histórias de vida**. Andragogia Brasil.

Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/explorando-as-historias-de-vida/>
_____ **A origem do termo Andragogia**. Andragogia Brasil. Disponível

em: <https://andragogia-brasil.com.br/a-origem-do-termo-andragogia/>

BELLAN, Z. (2005). **Andragogia em Ação: como ensinar sem se tornar maçante**. Editora Z3, 156 p.

COELHO, M.A.P., DUTRA, L. R., MARIELI, J. (2016). **Andragogia e Heutagogia: práticas emergentes na educação**. São Paulo. MB. 8a Edição.

OSORIO, Agustín Requejo (2003). **Educação Permanente e Educação de Adultos**. Lisboa: Instituto Piaget. Horizontes Pedagógicos.